

DÚVIDA EXISTENCIAL Nº 3.747

(45º Dor de Corno)

Andei ontem à noite pelos bares.
Estava bêbado.
Bêbado, como bêbado tenho estado
nos últimos dias.
Num botequim sombrio,
desses que encaharam pelas esquinas,
meti-me num mictório fétido.
Estava bêbado, já disse.
Lancei-me a jogos mentais,
débeis jogos mentais,
autopsicografias, pragas amarelas
de bêbado enfurecido.
No mictório fétido,
a esfinge lunática, asmática; implorando-me
a solução matemática:
«ou deixo essa formiga morrer
afogada no vaso, esperneando como
a humanidade; ou herói combalido e
bêbado, de impeto novo me atrevo,
a pequena naufraga souvo».
O peso do mundo sobre meus ombros
e eu às costas de Atlas,
como ao bêbado, a bebida só
não basta,
a manga da camisa respingando.
bêbado antropofágico resmungando,
saio do bar.
A humanidade esperneante
rasteja agora para o balcão.